

Crianças que maltratam animais

A forma como tratamos os animais pode ser um reflexo de como tratamos os outros!



Ana Durão
Psicóloga Clínica

Não são raros os casos que aparecem nos tablóides sobre crianças e adolescentes que maltratam animais das mais diversas formas. Basta um click no *google* para encontrar animais que foram diversão sob a forma de mutilação, espancamento, isolamento, negligência e morte. E então perguntamos: o que leva uma criança a tamanha crueldade contra os animais?

“Rapaz de 15 anos tortura hamster até à morte...” (USA)

“Criança de 7 anos vandaliza reptilário e mata 13 animais...” (Canadá)

“Rapaz espanca animal de estimação para se vingar da namorada...” (Portugal)

Numerosos especialistas na área da psicologia clínica e forense se têm dedicado a explicar o fenómeno da violência humana e hoje sabemos que são muitas as variáveis que contribuem para o nosso comportamento. Alguns modelos defendem que a exposição a maus tratos, abandono e frequentes conflitos familiares, levam a criança a desenvolver determinados padrões comportamentais que serão repetidos, por aprendizagem, na interação com os outros. Outros estudos comprovam que o excesso de fantasia, a masturbação compulsiva, a mentira patológica ou o roubo compulsivo são frequentes em sujeitos com perturbações do comportamento. Especialistas em neurologia e neuropsicologia relacionam o comportamento anti-social, a violência e a criminalidade com uma menor ativação ao nível do cortex pré-frontal e assimetrias na actividade cerebral em áreas responsáveis pela nossa regulação emocional.

Em consulta psicológica não é raro observar que as crianças com dificuldades ao nível da regulação emocional tendem a desenvolver problemas de comportamento

e de ordem emocional, pelo que requerem acompanhamento psicológico por forma a evitar prejuízos do ponto de vista escolar, social e relacional.

Desde a década de 70 que, nos Estados Unidos da América, o FBI reconhece a relação entre crueldade animal e violência humana. A intencionalidade e os contornos dos actos de violência contra animais permitem perceber o funcionamento psicológico do sujeito, as suas carências emocionais e o seu comprometimento social e relacional. Os estudos e as investigações provam que, na maior parte dos casos, os sujeitos que em crianças maltrataram animais tornaram-se abusadores, entre eles, encontramos agressores nos casos de violência doméstica, abusos sexuais e outros tipos de crime violento. Na generalidade dos casos documentados, sujeitos adultos com comportamento violento, que haviam cometido crimes graves, maltrataram na sua infância um ou mais animais.

A violência contra animais oferece a possibilidade de exercer poder e controlo físico e psicológico, sobre seres mais frágeis e indefesos, ou sobre os seus cuidadores (a maioria das vítimas de violência doméstica relata também episódios de maus tratos do agressor para

com os seus animais de estimação - maltratar animais é também uma forma de maltratar quem gosta e cuida deles).



Sabemos que ninguém nasce psicopata e que não existe uma forma de se poder avaliar ou medir essa possibilidade. Contudo, se durante a infância uma criança age intencionalmente, de forma cruel com outras crianças e animais, mente deliberadamente, mostra ausência de sentimentos de gratidão, culpa ou arrependimento e tem dificuldade em mostrar emoções, podemos estar diante de uma criança com um futuro problemático. ■